

Bbt

Um pouco do que escreveu
Um pouco sobre quem é esse que escreveu

Sumário

<u>Sobre Bebeto</u>	1
<u>PsIU</u>	1
<u>Quase encontro</u>	2
<u>Poesia</u>	3
<u>Como dizer a um poeta</u>	3
<u>Gôsto de aparecer</u>	4
<u>Pedra</u>	4
<u>Guardo, não aguardo</u>	5
<u>O perfume das belas rosas</u>	5
<u>A coração movido</u>	5
<u>Medo da Morte</u>	5
<u>Riso Contido</u>	6
<u>Cinquenta palavras</u>	6
<u>Em cena</u>	6
<u>Atraso</u>	6
<u>Concreta em ...</u> <u>estado de movimento -1</u>	7
<u>Concreta em estado de movimento - 0</u>	8
<u>A morte dá medo 2</u>	9
<u>Não esqueço</u>	9
<u>Memória da minha vida-1</u>	10
<u>Memória da minha vida-2</u>	10
<u>Distância presencial</u>	10
<u>Amar às vezes dói</u>	10
<u>Apresentações</u>	11
<u>Trio los Três</u>	11
<u>Mano Melo</u>	11
<u>Solano Trindade</u>	11
<u>Dancei com você</u>	12
<u>falar um poema triste</u>	12
<u>Conversa sem verso</u>	13
<u>Encontro, desencontro</u>	14
<u>Mudança de estado</u>	15
<u>Nazoca</u>	16
<u>O dia mais feliz da vida</u>	17
<u>Há olhares</u>	17
<u>Não gosto muito de e-mail</u>	18
<u>Vizinhos ou</u> <u>Conjugação do verbo Brigar</u>	18
<u>Poetas escrevem em qualquer lugar</u>	19
<u>Clown</u>	20
<u>Abandono</u>	20
<u>Não sei por onde vou, sei que não vou por aqui</u>	21
<u>Fala de amor</u>	21
<u>Meu poema</u>	21
<u>Joelho ralado</u>	22
<u>Gente</u>	22
<u>Amor ou paixão?</u>	23

Eu inventei	24
Como dizer à ela?	25
Lindo ouvi, triste li	25
Te amar	25
Declaração	26
Tempo	26
Bilhete na Geladeira	26
Um bar cheio de gente	27
Linda lua	27
No céu, a luz da lua	27
Poema	28
Desconcreta	29

Índice de títulos e primeiros versos

A coisa mais linda que ouvi:.....	25	Encontro, desencontro.....	14
A coração movido.....	5	estado de movimento -1.....	7
A Lua está linda:.....	27	Eu falo.....	18
A morte dá medo.....	5, 9	Eu gosto mesmo é do aparecer.....	4
A morte dá medo 2.....	9	Eu inventei.....	24
A saudade existe e dói,.....	22	Eu não me atraso nunca!.....	6
Abandono.....	20	Eu quero falar de amor.....	21
Ai que vontade que eu tenho.....	10	Fala de amor.....	21
Amar às vezes dói.....	10	falar um poema triste.....	12
Amei e foi bom.....	10	Gente.....	22
Amor ou paixão?.....	23	Gôsto de aparecer.....	4
Amor, deixei leite na geladeira.....	26	Gosto de estar com você.....	25
apaixonei-me por uma moça.....	24	Guardo, não aguardo.....	5
Atraso.....	6	Há olhares.....	17
Bilhete na Geladeira.....	26	Há olhares que desconsertam,.....	17
Cinqüenta palavras.....	6	Hoje dancei.....	12
Clown.....	20	Hoje é o dia mais feliz da minha vida.....	17
Como dizer à ela?.....	25	Hoje teremos conosco.....	11
Como dizer a um poeta.....	3	la falar um poema triste.....	12
Como dizer a uma poeta.....	25	Joelho ralado.....	22
Como pode ser assim difícil um encontro?.....	14	Linda lua.....	27
Concreta em ...	7	Lindo ouvi, triste li.....	25
.....	7	Mano Melo.....	11
Concreta em estado de movimento - 0.....	8	Mano Melo é ator.....	11
Conjugação do verbo Brigar.....	18	Medo da Morte.....	5
Conversa sem verso.....	13	Memória da minha vida.....	10
Dancei com você.....	12	Memória da minha vida-1.....	10
Declaração.....	26	Memória da minha vida-2.....	10
declaro para os devidos fins.....	26	Meu poema.....	21
Desconcreta.....	29	Meu poema é curto.....	21
Desejava escrever algo.....	19	Minha querida.....	20
Desenhar durante uma aula, palestra ou reunião	10	Mudança de estado.....	15
.....	10	Na platéia, um rosto.....	6
Disseste, entre surpresa e divertida,.....	20	Nada do que escrevo num canto.....	5
Distância presencial.....	10	Não é com grande prazer,.....	15
Ela diz:.....	13	Não esqueço.....	9
Ela riu.....	6	Não gosto muito de e-mail.....	18
Em cena.....	6	Não sei por onde vou, sei que não vou por aqui.	

.....	21	Psiu.....	1
Não sei porque guardo tua mensagem.....	5	Quase encontro.....	2
Nazoca.....	16	Riso Contido.....	6
Nazoca foi cuidar dos Bichos no Céu.....	16	Rosas.....	5
No céu, a luz da lua.....	27	Será que é só paixão?.....	23
No céu, a luz da lua, linda,.....	27	Solano Trindade.....	11
O dia mais feliz da vida.....	17	Te amar.....	25
O perfume das belas rosas.....	5	Tempo.....	26
O que é o Trio los três?.....	11	Trio los Três.....	11
O tempo cura males e dores,.....	26	Um bar cheio de gente.....	27
Oh! que saudades que tenho.....	10	Um bar cheio de gente,.....	27
P.....	7p.	um bom poema é o que sai das mãos da gente,.....	22
Pedra.....	4	Um distraído, tropeça e... #*\$!~@.....	4
Poema.....	28	Vizinhos ou.....	18
Poema não é poesia.....	28	Você come e esquece!?.....	9
Poetas escrevem em qualquer lugar.....	19	23

Sobre Bebeto

PsIU

Agradeço por este a Ana Maria Genescá,
Eliana Yunes e Francisco Gregório Filho que,
cada um a seu modo, cada um em seu papel,
provocaram-me a escrevê-lo.
Aproveito o ensejo para agradecer à Ana por
tantas outras provocações.

Alberto José da Costa Tornaghi. Este o nome que recebi na pia.

Alberto herdei de um avô. José, do outro. Do José veio também o "da Costa". Do Alberto, o "Tornaghi". Foi assim que nasci Alberto José da Costa Tornaghi, meio caminho entre nobre e herói de rádio novela - década de 50, o Albertinho Limonta e Isabel Cristina n'O Direito de Nascer reinavam na imaginação popular via Rádio Nacional. Nem um dia de vida e mais de um século de nome.

O Alberto deixou os seus pouco antes de minha chegada. Pena, não pudemos brincar juntos. Pelo que sei era um sujeito divertido. Foi dentista, advogado e marceneiro. Dele, além do nome, herdei mais um monte: a enorme escrivania feita por ele, brinquedos mis saídos de sua bancada de marceneiro, a bancada em si, também feita por ele, que virou minha bancada de eletrônica e a placa com seu nome que marcava sua mesa de trabalho, anuncia, hoje, a chegada à minha casa. Mas a herança mais preciosa, foi essa vontade de fazer de tudo um pouco, de saber de tudo, de gostar de tudo.... e de todos.

Do José me lembro bem, vô Dindinho. Carinhoso e calmo, morava numa divertida casa na Tijuca. A memória do que via o menino é clara como se fosse hoje: era um enorme castelo, com paredes de pedra e muitas escadas, com direito a porão/masmorra e sótão/torre-de-castelo. Em menino só sentia falta do fosso com ponte levadiça. Tinha até Soberano no seu trono, o Vô! Tinha até Monstro-Dragão, meu meio tio, adolescente quase-adulto, brabo, muito brabo, com seu quarto misteriosamente trancado, sempre trancado.

Ainda menino, menor do que posso lembrar, minhas irmãs e irmãos me fizeram Bebeto. Acho que não cabia bem em vida tão nova, um nome com tanta história.

Na primeira oportunidade pai e mãe, fizeram valer sua autoridade e retomaram sua escolha. No avental do jardim de infância trazia bordado: "Alberto José". Um golpe certo: até minha professora, que era vizinha e me conhecera Bebeto, se bandeou para turma dos simpatizantes do "Alberto José".

Parecia definitivo: em casa, "Bebeto"; em público, "Alberto José". No primário, professores e colegas, mais econômicos, me fizeram Alberto, só Alberto. No curso de admissão, uma austera professora à moda antiga (antiga já para aquela época) me fez Tornaghi: afinal, naquela escola estava o futuro do país. E Tornaghi segui por ano e meio, importante, até chegar ao Ginásio. Já me sentindo um homem feito, pude escolher como seria chamado por meus pares. Gostei de Alberto, o primeiro da lista de chamada. Durou pouco... Imaginem só que na segunda semana me apareceu um usurpador! Seu nome? Alberto Carlos. Apesar do susto inicial, nada mudou. Eu já era o "Alberto da 114" e restou a ele ser Carlos, só Carlos. Como Alberto fui eleito monitor da turma e conquistei a primeira namorada, a mais bonita das meninas (quem ama o feio...). Namorada e eleição; era um homem, era um líder, era feliz.

Durou um ano. No seguinte, mudei para a escola onde estudava meu irmão mais velho. Ele,

Tornaghi Poesia Ilimitada

conhecido como Tornaghi e eu.... Tornaghinho. Perdia em personalidade mas já chegava com grande popularidade. Não chegava a ser grave. Durou algum tempo, quase todo o Ginásio. Aos poucos voltava ser Alberto para os meus e Tornaghinho entre os mais velhos. Bom, bom: dava um certo status andar entre os mais velhos, mesmo sendo "inho".

Chego ao científico, com a sensação de dono de meu nariz, mais adulto do que nunca, meus amigos freqüentam minha casa e viro... Bebeto. Este "adulto" já trabalha, conserta rádios e televisões. No trabalho, entre clientes, sério como cabe a um profissional, Alberto José. Para os amigos a intimidade do Bebeto.

Segue a vida, Universidade, dúvidas.. Estudar Engenharia ou Filosofia? Ser Psicólogo ou Geógrafo? Fico ator, faço cinema, escrevo jornal, viro político, quase derrubo a ditadura junto com mais 7.000 nos Pilotis da PUC (os policiais, disseram, eram 10.000), helicópteros ameaçavam voando baixo por sobre nossas cabeças.... Melhor terminar algum curso antes que vire um nada. Escolhi a Física, onde podia ser Bebeto, sem terno nem gravata. Fiz pesquisa, quase escrevi tese e abandonei tudo para viver da paixão: queria ser educador.

Belo dia, já professor, recebo um recado por meu pai:

- Te ligaram da Secretaria de Educação. Queriam falar com o professor Bebeto.

Meu pai, ficou triste. Queria vivo o nome de seu pai. Minha mãe.., não sei se ligou. Eu... bem eu ... gosto de Alberto, gosto de José, sou feliz como Bebeto mas gosto mesmo, mais do que tudo, é de gente. Se precisar, pode me chamar de psiu mesmo, que eu atendo.

Quase encontro

Nos encontramos. Por um acaso proposital, te encontro onde sabia que você estaria. Conheço o lugar, sei onde é, sei como é, vou até lá. Não tenho a menor pretensão de esconder o que sinto ou o que me leva até ali. Nem de mim, nem de você, nem de quem quer que seja. Seja lá o que for isso que sinto. Quero vê-la. O desejo de vê-la. Não sei por que, não sei para que, mas vou.

Você me pergunta, entre sarcástica e satisfeita, sem maldade, mas divertida, em tom de quem sabe a resposta:

– você ainda me ama, não é?

– não sei. Não sei se é amor o que sinto. Acho que não. Meu coração fica, sim, aos pulos só com possibilidade de encontrá-la. Não, isso não é amor, é doença. Dói como dor de perda e não como dor de amor. É dor de luto.

A falta que sinto é enlouquecedora. Sinto a ausência, a não presença. Ainda bem que ela não foi. Melhor não vê-la do que sabê-la feliz longe de mim. Melhor não vê-la do que sabê-la feliz sem mim.

– você ainda me ama, não é?

– não não é amor, é dor, só dor. Sinto decepcioná-la. E se não a decepciono, decepciono-me eu, mais comigo mesmo do que com você. Como pude achar que amava mulher assim? Mas amei. E hoje dói a ausência, não de você mas de quem acho que você foi.

Poesia

Como dizer a um poeta....

Como dizer a um poeta
que não gosto de sua poesia?
Como dizer a quem escreve
que não gosto do que ele cria?
Como dizer a um autor
que só por gentileza o aplaudiria?

Como dizer a um poeta
que, ainda que goste dele,
não gosto de sua poesia?
Como dizer a quem escreve
que, mesmo lhe tendo apreço,
não aprecio o que ele cria?
Como dizer a um autor
que era mesmo por gentileza
que, encabulado, o aplaudia?

Se gosto dele,
se lhe tenho apreço
ou se sou gentil
que importa?
Não gosto de sua poesia.
Não gosto do que fazia
Não gosto de como a dizia.
Nem sei porque a relia.

Poeta, meu colega, meu amigo,
não me ouça, não me escute.
Ignore, solenemente, o que lhe digo
Ao escrever, apenas desfrute
do que quer que tenha redigido.
Saboreie como a um quitute;
não, não se importe comigo
ou com o que quer que eu lhe impute.
Não busque aplauso, como esmola o mendigo;

e não me peça para dizer
o que acho de sua poesia,
por que aí eu digo.

Gôsto de aparecer

Abusando do direito que tenho de resistir às mudanças ortográficas, mantenho o acento que tanta diferença faz

Eu gosto mesmo é do aparecer,
não é de escrever.
Se gostasse de escrever,
escrevia,
não dizia.
Mas eu gosto mesmo é de dizer.

Digo o que é meu
e quando digo já não é.
Digo o que não é meu
e, quando digo, passa a ser.

Digo o que entendo
e o que não entendo, tento.
Digo o que sei
e o que não sei, invento.

Não digo o que acredito,
digo o que gosto de dizer.
Digo quase como um rito,
digo porque me dá prazer.

Só de uma coisa gosto mais
do tudo o que foi dito:
de estar agitado-quieto, só com muitos,
sentado, deitado ou de pernas pro ar,
no meu canto, a ler,
m'encontrando em me perder,
vendo um outro aparecer.

Pedra

Um distraído, tropeça e... #*\$!~@
o bruto, arremessa,
o operário faz concreto
e o camponês cansado, senta.
Para meninos, brinquedo;
Drummond faz poesia,
David matou Golias,
Michelangelo e Rodin, tiram o excesso e deixam o essencial.

E eu,
olho para ela e não sei o que fazer.

Guardo, não aguardo

Não sei porque guardo tua mensagem.
Não sei porque respondo tua mensagem.

Respondo criando mensagem que nada ecoa.
Só vai.
Nada vem.

E eu
guardo tua mensagem.
Só guardo,
nada aguardo.
Mas guardo

O perfume das belas rosas

Rosas
As belas rosas
O perfume das belas rosas
Eu gosto, do perfume das belas rosas

Rosas
Leite de rosas
O perfume do leite de rosas
Eu de-tes-to o cheiro de leite de rosas.

A coração movido

Nada do que escrevo num canto,
pequeno, de lado, discreto, escondido,
Me serve tanto
Quanto
o que a plenos pulmões canto,
atirado, gritado, berrado,
A coração movido

Medo da Morte

A morte dá medo
O medo, mata

Riso Contido

Para Jussara

Ela riu.
Só riu.
Depois sorriu.

Sorri
Rí.
Só ri.
Ri
só.
Completamente só.

Cinqüenta palavras

Ela queria escrever um conto com cinqüenta palavras, exatamente cinqüenta palavras. Sentou-se frente ao papel a escrever. À mão, a caneta de nanquim de que mais gostava como se sua companhia na empreitada trouxesse inspiração e precisão. Escreveu. Leu. Releu. Contou. Eram cinqüenta e uma. Aí ela cortou a

Em cena

Para Paula Pother

Na platéia, um rosto.
No rosto, um sorriso.
No sorriso, discreta luz.

Um sorriso...
Discreto, ninguém mais o via
Luminoso, clareava meu falar.

Eu falando do palco
Ela brilhando na platéia.
Eu no centro do palco
Ela no centro do meu olhar

Atraso

Eu não me atraso nunca!
Chego sempre no instante exato.
Chego sempre no instante em que importa chegar.

Imagine se chego antes de eu chegar.
De que me adiantaria chegar quando eu ainda não estou lá?

A morte dá medo 2

Do que aprendi com Rejane

A morte dá medo
O medo, mata.
Mata em vida

Medo
mata
antes da morte chegar

Deixe a morte.
Largue a morte.
Ignore a morte.
Esqueça a morte.
Abandone a morte.
Ela virá!

Logo para alguns,
Tarde para outros
No momento exato para raros.
No momento exato para os felizes.

O que importa a morte?
O que faz você
enquanto a morte não vem?

Divirta
Divirta-se
Ria
Ria-se
Ame
Goze
E receba-a bem, sorrindo,
quando ela chegar.
Poderá, satisfeita, dizer: vamos?

Não esqueço

Para Magérrimo

– Você come e esquece!?

– Engano seu:
se como não esqueço,
e se esqueço, não sei como.
E como esqueço,
não como.

Memória da minha vida-1

Para Pedro Lage e os Ratos Dudu Pererê e Daniel

Ai que vontade que eu tenho
De decorar uma coisas dessas
De lembrar palavras a beça
Mas a memória não permite mais

Memória da minha vida-2

Para Pedro Lage e os Ratos Dudu Pererê e Daniel

Oh! que saudades que tenho
Da memória que, jovem, tinha,
Daquelas lembranças compridas
Que neurônios não guardam mais!

Piadas, nomes, amores,
Poemas, histórias inteiras,
Em todas as brincadeiras,
Nada esquecíamos, jamais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência...
- Respira a alma inocência...

De que eu estava falando mesmo, hein?

Distância presencial

Desenhar durante uma aula, palestra ou reunião
é uma forma interessantíssima de manter uma certa distância presencial.
Usar óculos escuros também.

Amar às vezes dói

Amei e foi bom.
Por isso doeu.
Por isso escrevi.

Apresentações

Trio los Três

O que é o Trio los três?
Serão eles poetas?
Serão piadistas?
Não se metem a profetas.
Com certeza são artistas
Em que?
Ouçam los três
E decidam vocês!

Mano Melo

Mano Melo é ator
Mano Melo é poeta
Mano Melo tem valor
é versátil como atleta

Mano é melo sem ser meloso
Melo é mano sem ser irmão
Ouvir mano melo é gostoso
Mano melo é a nossa atração

Solano Trindade

Hoje teremos conosco
Junto e na voz do Trio los Três,
De Mano Melo
(e também nas de vocês)

Revivido em seus versos e luta
O poeta negro, Solano Trindade.
Dele pouco se sabe
Ouvi-lo é uma raridade.

Por isso interrompo aqui
estas pobres rimas que faço
Para apresentá-lo
Deixarei que as rimas dele o façam
Que o apresente seu próprio traço

Dancei com você

Para Claudia, Maclau, Claudinha

Hoje dancei.
Sambei como antes
Dancei p'ra você.

Hoje,
Como daquela vez
que sambei para você,
sambei por você.
Sem você,
sambei com você.
Sambei feliz.
Feliz, sambei

Nesta terra que, minha
É um pouco sua
Que em mim
É um pouco sua

Nesta terra que piso
Por saudades suas
Nesta terra em que piso
Com saudades suas
Sambei p'ra você
Sambei com você

falar um poema triste

Ia falar um poema triste
Falar de separação
Ia pedir ao músico
um dó menor com quarta diminuta
Um ré com dó de mi.

Demorei, a dor se foi,
me apaixonei.
Resolvi falar de amor
Maestro
Me dê um lá maior com sétima aumentada
Me dê cá um acorde com sol em si.

Conversa sem verso

Ela diz:

Olá Querido

Não vai ser dessa vez... Hj é niver do papai.
Não é nada pessoal, viu?
Apenas desencontros.
Muitos beijos

Respondo

Fico triste que triste fico.
Pelos desencontros também,
é certo
mas ainda mais
por saber assim,
tão certo,
que "não é nada pessoal".

Preferia que fosse
pessoal,
para lá de pessoal,
passional,
emocional,
sentimental....

Mas não,
"não é nada pessoal",
é quase impessoal,
é só desencontro
desses onde falta tudo,
onde nada encontro,
rima, métrica, cheiro, sorriso...
sua voz, nem você.

PS: é bom escrever! é bom de escrever. Talvez seja... bom te escrever.

Encontro, desencontro

para Danieli

Como pode ser assim difícil um encontro?
Como pode, desejo manifesto, escapar assim entre os dedos?

Eu desejo,
tu desejas,
ele não acontece.

Se nós desejamos,
que me importa a voz?
Eles - o cansaço, o tempo, a falta de tempo -
eles que se danem.

Que devo fazer?
Torcer por um engarrafamento,
que nos volte a confinar no espaço exíguo de um carro,
agora ocupado por curiosidade e desejo declarados?

Como transformar coração aquecido
em encontro bem sucedido?

Proponho amanhã, em qualquer lugar.
Em qualquer esquina eu paro
e, como haverá motivo,
mais um verso eu faço.

E se quiserem saber
se eu quero,
diga que sim,
que foi depois que a curiosidade
chegou em mim.
Sim, foi depois que curiosidade
se fez em mim.

Mudança de estado

Escrito a quatro mãos,
mas só duas se querem revelar.

Jan 2006

Não é com grande prazer,
tão pouco com enorme pesar
(se algo entristece é o perceber
e não, a seguir, noticiar),
mas por senso de dever,
que vimos anunciar
a mudança de estado
que passa a reinar.

Depois de muito prazer
e bastante compartilhar;
de muito aprender
e um pouco brigar;
de muito receber
e outro tanto dar
vimos cumprir o dever
de juntos anunciar:

Estamos para sempre
na vida um do outro
seremos presentes
na vida um do outro
mudamos definitivamente
a vida um do outro,

mas escolhemos, tranqüilamente
com alguma tristeza, é certo,
porém juntos e amigavelmente,
sabendo que é mais esperto
e que não será facilmente
que continuaremos a estar perto
mas (já) não mais como nubentes

Feito o anúncio oficialmente
a cada amigo pedimos, encarecidamente,
que não deixe de estar presente
por perto, simplesmente

Pedimos ainda:
Não nos indague porquê
aceite nossa calma aparente,
ou a dor transparente;
seja amigo tão somente,
e apenas, gentilmente,
saiba que toda a gente

que como nós, muito se quer,
muda de estado
sem se perder
e aprofunda noutra tom
seu bem querer.

Nazoca

2005

Nazoca foi cuidar dos Bichos no Céu.
E de lá, podendo, com certeza continuará a
cuidar de nós também.

Delicada, deve ter chegado à moda de Irene:
"Licença meu Santo"
E Pedro
- que como é santo,
branco já não é -.
certamente respondeu como aprendeu com
Bandeira:
"Entra Nazoca, você não precisa pedir licença".

Vejo a comissão que, em festa, preparou-se para
recebê-la:

é composta por muitos,
inclusive uma plêiade de Odylos.
O "vírgula filho",
que foi buscá-la aos 15 anos e,
generoso,
deixou-a estar conosco por mais de 20,
trazia seu sorriso redondo e largo,
feliz, trazendo, de mãos dadas
o "virgula neto" e Maria Aurora.

Ainda nas filas da frente,
mais quietos, tio Francisco e tia Ressu.
A comissão é enorme:
tem famosos como Bandeira,
tem padres, como Dão Paulo,
tem quem foi de esquerda e quem foi de direita,
tem diplomata,
tem gente simples de quem poucos sabem o
nome,
mas Nazoca sabe.

Dr. Maria Rita deve ter feito um doce de jaca.
Bem atrás, discretos que são,
devem estar Dr Newton, Maria Regina e Bevi.

O céu em que Nazoca está é composto também
pela memória e as lembranças que ficaram em
nossos corações.

Eu me lembro dela,
a cada 22 de outubro,
recebendo-me com seu sorriso aberto e franco
de quem gosta de todos e de cada um:
"- Você por aqui, meu filho? Meus parabéns!"
dizia como se o aniversário fosse mais meu do
que dela.

Não era.
Por toda sorte de merecimento,
por ser quem criou filhos bons e tantos (obrigado
Dr Newton),
era quem mais devia ser festejada.
E me fazia crer que eu merecesse o mesmo tanto.

No último 22 de outubro não nos falamos.
Nazoca já não falava.
Mas fazia.

Generosa como o seu Odylo, filho
Trouxe-nos seu Isaias da Áustria,
e mandou Manina e LCT, acordados até depois
da 11,
para celebrarmos juntos
seu último 22 de outubro.
Mais uma vez como se fosse mais meu do que
dela.

Não era.

O dia mais feliz da vida

Hoje é o dia mais feliz da minha vida.
Naturalmente isso é uma deslavada mentira,
mas ... Como é bom dizer-lo!
Hoje é o dia mais feliz da minha vida!

E como cabe bem,
me veste bem,
me cai bem
o traje da alegria.

Sigo, então, afirmando,
mesmo correndo o risco de embusteiro parecer,
aproveitando-me que é sabido que o poeta é um fingidor,
que hoje é o dia mais feliz da minha vida.
O dia em que tristezas e lágrimas
permitiram delas esquecer
pelo exato intervalo de tempo
necessário para dizer:
hoje é o dia mais feliz da minha vida (snif).

Há olhares

Há olhares que desconsertam,
sorrisos que desmontam
“Olás” que desorientam
Sins que desanimam
Nãos que impedem

Teu olhar,
teu olhar me conserta
teu sorriso, me monta,
teu olá, me orienta
teu não, me desafia
e o teu sim,
ah o teu sim....
o teu sim,
me anima,
mais de que me anima
cria-me
ânima.

Não gosto muito de e-mail

Não gosto muito de e-mail;
nenhum problema com os botões,
muito pelo contrário.

É que meio só me lembra rima triste:
feio, aperreio, alheio, asseio...

Prefiro endereço eletrônico
com seu jeitão proparoxítono,
parece mais ...
 anatômico,
é grande, quase astronômico,
sonoro como filarmônico...

além disso,
fala minha língua.

Vizinhos ou Conjugação do verbo Brigar

Eu falo
Tu ouves
Ele não
Eles não

Eu calo
Tu respondes
Ele não
Eles não

Eu grito
Tu calas
Ele ouve
Eles todos

Eu grito
Tu gritas
Ele escuta
Eles ouvem
Nós não
Nós não

Poetas escrevem em qualquer lugar

Desejava escrever algo,
algo a te dizer.
O que, não sei muito bem.
Porque, talvez saiba um pouco.

Escrever sem saber o quê...
O que p'ra dizer a você?
Como dizer? O quê?
Só para escrever?

Afinal,
poetas escrevem em qualquer lugar,
num pedaço de papel,
no canhoto do cheque,
num guardanapo de bar...

Mas...
poetas escrevem porque têm o que dizer;
poetas escrevem porque têm que dizer;
poetas escrevem para descobrir como dizer;
poetas escrevem para inventar como dizer;
poetas escrevem para inventar com o dizer.

É verdade,
poetas escrevem em qualquer lugar,
num canto do bordel,
até de pileque,
n'areia junto ao mar....

Será que...
poetas escrevem porque não têm o que fazer?
Poetas escrevem porque o têm que fazer;
poetas escrevem para ter o que fazer;
poetas escrevem para saber como fazer;
poetas escrevem para saber o que fazer.

É isso,
poetas escrevem em qualquer lugar,
na tela com pincel,
sentado num deque,
com este belo luar...

E, às vezes, mandam algum correio entregar.

Clown

Disseste, entre surpresa e divertida,
que sou alegre, muito bem humorado.
Em palavras tuas:
“Que doidera...
Muito bom isso...”

Bom que nada,
sou um pobre coitado de um *clown*,
condenado a viver entre gargalhadas e a provocar risos fáceis,
a tocar lenha sem parar, sem parar, sem parar...
na fornalha do riso alheio.

Sou um pobre coitado, *clown*,
que esconde lágrimas para não perder o aplauso;
que entristece, se desilude e quase morre,
sem precisar sequer de vaia,
basta o silêncio indiferente.

Um pobre *clown*,
que se dilacera e mortifica
com a ruidosa sonolência do público.

Sou um pobre coitado de um *clown*,
a espera de um sorriso teu,
mesmo discreto,
para fazer minha, bem minha, toda minha
a imensa alegria da platéia, por pequena que seja.

Serei, então, o *clown*
que terá no rosto,
dos risos,
o mais verdadeiro
e o mais enfeitado.

Serei um pobre e enfeitado *clown*.
Serei um pobre felizardo de um *clown*.

Abandono

Minha querida,
te abandonei não
é que estava a vida
carente de solidão.

Tenho estado em multidão.

Não sei por onde vou, sei que não vou por aqui.

Volta ao peito um desejo,
o desejo de não mais estar
na forma que tenho estado.

Já fui professor, educador.
Já fui ator, iluminador, diretor.
Já fui obediente,
já desobedeci.
Já fui paciente...
Hoje cresci.

Já não sei o que sou.
Só sei que não sou mais daqui.

Fala de amor

Eu quero falar de amor
Do aconchego que podia ter sido e não foi.

Do beijo iludido
Do carinho perdido
Do caminho rompido
Do abraço partido

É triste, sem amar, ser amado,
como amar sem ser amado.

Meu poema

Meu poema é curto
Meu poema é longo
Meu poema é outro

Meu poema não é curto
Meu poema não é longo
Meu poema é roto

Meu poema é surto
Meu poema é tonto
Meu poema é rouco

Meu poema é furto
Meu poema é ponto
Meu poema é doutro

Joelho ralado

Dez/2007

A saudade existe e dói,
dói ~~mais~~ mais do que ralado no joelho em criança,
dói uma dor que parece não ter fim.
Teria fim se achasse que um dia ela voltaria.
Teria fim se achasse que um dia a ela eu voltaria.
Mas sei que não.
Esta saudade,
~~saudade do que foi e não mais voltará,~~
saudade do que foi para não mais voltar,
não tem cura.
Esta saudade,
saudade do que terminou ~~ainda vivo e fervente,~~
~~do que terminou~~ e ainda vivo e fervente está,
tem sabor amargo.
Dizem que ela se acalma.
Sei que ela se acalma.
Mas, hoje, ela não tem fim.
É só dor que dói mais do que ralado em joelho de criança.
Dói e eu sem ter para quem chorar.
(~~Dói e eu nem sei para quê chorar.~~)
Dói e eu nem sei porque chorar.
Em joelho ralado, até carinho dói.

Gente

Em dez. De 2008 depois de ler Quintana (A vaca e o hipogrifo, Pág. 166)

"Um bom poema é aquele que nos dá a impressão de que está lendo a gente... e não a gente a ele." - Mario Quintana.

aproveitando-me dele, diria que

um bom poema é o que sai das mãos da gente,
traz gente para mais perto de gente,
permite que outra gente conheça a gente.
E conheça a si própria.
Esse será um poema de toda a gente.

Amor ou paixão?

Será que é só paixão?
Ou é amor mesmo?
Sei lá, sei não.
Faz-me andar a esmo;
às vezes acho que sim,
noutras acho que não.

Sei é que mexe e remexe meu coração
como poucas vezes vi antes.
Fato é que mexe e remexe meu coração
como poucas vezes senti antes.

Rio, penso, sonho, choro...
tinha vontade de ir embora
tinha vontade de ficar.
Agora, que fui embora
vem a vontade de voltar.

Será amor?
Será paixão?
Será só dor,
mal do coração?

A rima é pobre,
pior é óbvia,
nada de nobre.
Nem o verso me redime.

Fico com minha dor.
Na memória,
dela, o cheiro e o sabor.
No rosto, a falta, o choro.
e no peito, essa vontade de gritar.

PS: pode rir, pode aplaudir; eu sei, todos sabemos: dor no cotovelo dos outros, é refresco.

Eu inventei

Dez-2007

apaixonei-me por uma moça
desencantou-se com rapidez
as promessas de amor enorme
ela fez
e eu adorei.
Ela fez
eu não inventei.

apaixonei-me por uma moça
deliciava-me a cada vez
pelo corpo, tesão multiforme.
Era a sua tez,
Qu'eu não inventei.

Apaixonei-me por uma moça
era delírio talvez.
Ficou no peito um vazio disforme:
ela não fez,
eu inventei.

apaixonei-me por uma moça
encantou-me sua languidez
mas comigo ela só dorme.
Promessa que ela não fez,
eu inventei.

*_**_

Essa coisa está com sabor um tanto amargo
amargo demais para mim que não gosto de giló.
Tem sabor de noite vomitada
de garganta trancada
sem nem tomar porre ou cheirar pó.

Como dizer à ela?

Nov/2007

Muito tempo depois de “Com dizer a um poeta”

Como dizer a uma poeta
que gosto dela
ainda mais do que de sua poesia?
Como dizer a quem escreve,
que mais que as palavras,
sua voz me seduzia?
Como dizer a uma autora
que junto aos poemas,
seu olhar, sua presença, seu cheiro
me encantavam como magia?

Pronto. Disse.

Lindo ouvi, triste li

Jan/2008

A coisa mais linda que ouvi:
– Não vai embora não. Não vai embora sem me levar.
A coisa mais triste que li
– A pessoa certa na hora errada.

Talvez seja um bom motivo para um porre.
Ou para um poema.

Sou guloso, faço ambos:
– Seu garçon, mais dois

Te amar

Gosto de estar com você.
Gosto de estar em você.

gosto de me mexer em seus pelos
de me enroscar em seus cheiros
adoro me meter em seus cantos
me perder em teu olhar,
sentir teus lábios, beijar
cada pedaço, beijar
e beijando ser beijado,
sugando ser sugado,
lambendo ser lambido
e junto contigo, gozar.
A-do-ro te amar.

Declaração

Para Patrícia Furtado

declaro para os devidos fins
que a mistura

Você + Eu
ou
Eu + Você,

como prefira,

é potencialmente explosiva
podendo resultar em

desejo, carinho, tesão,
sorrisos e alegrias,
alguma resistência, alguma permissão, um certo desequilíbrio com possíveis reajustes,
sapequices noturnas
e a promessa de momentos felizes.

Evite-a se não desejar se emocionar.
Há evidências de que é saudável e faz bem ao coração.

Obs: em caso de superdosagem, lave em água corrente... os dois... juntos.

Tempo

Para Rosa Neves, Dez. 2007

O tempo cura males e dores,
cria saudades,
murcha flores,
mata paixões
e apura vinhos e amores.

Bilhete na Geladeira

Amor, deixei leite na geladeira.
Por favor, não beba a garrafa inteira.
Deixei também café na térmica.
Prá tomar naquela xícara chiquérrima.

Para a torrada deixei um queijo.
E nele o sabor do meu beijo.

Vou ali e volto já.
Vai ser bom encontrá-la ao voltar.

Um bar cheio de gente

Um bar cheio de gente,
gente por toda parte.
O bar é só balbúrdia,
artistas de toda arte.
Pintores, cantores, poetas,
atores, fotógrafos, declamadores.

poetas e cantores,
mímicos e pintores,
fotógrafos e atores,
e mais os declamadores...
Ai que cansaço,
ai que barulho.
Quanta gente falando

ninguém ouve ninguém,
(e) (mas) todo mundo se diverte.

Perto, bem perto de mim,
um sorriso que pede um fado.
Fado lembra saudade
pois bem que fico assim
com saudade de quem nem conheço
só porque ri ao meu lado.

Linda lua

Para Fernanda, dez 2008

A Lua está linda:
mostrando-se um pouco, um pouco encoberta.
Lembro de você.
Aparece e se esconde por trás das nuvens.
Como você, exibe beleza sem revelar-se por inteiro de uma só vez.
Gostosamente lembro de você.
Beijo, de longe,
como a Lua, ao longe te beijo.

No céu, a luz da lua

Para Fernanda, dez 2008

No céu, a luz da lua, linda,
insiste em revelá-la escondida por trás das nuvens.
No céu, a luz da lua, linda, insiste em lembrar-me de você.
Fazer o quê?

Poema

Poema não é poesia,
poesia não é poema.
Poema é o que o poeta faz
depois que escolhe um tema.
Poesia é o que o poeta viu,
é a poesia que lhe dá o poema.

Poema escreve-se no papel
como quem pinta um quadro ou tela.
Poesia aparece no céu
ou numa cena que entra pela janela.

O que faz o poema não são seus versos.
O que faz o poema não são as rimas.
Um poema pode usar termos dispersos.
Num bom poema, a poesia é sina.

Poema é como se trata o tema
poesia é o que nos chama a atenção.
Poesia, às vezes, vira poema,
poema pode gerar paixão.
Poesia é o que vê e inventa
Quem olha com o coração.

Desconcreta

Copiar para um editor de textos simples, (o notepad ou bloco de notas do Rwindows, por exemplo). Deve ser lida rolando o texto para baixo ou para cima. Pode ser lida com a janela quase toda fechada de forma que só se veja uma linha de cada vez ou vendo várias linhas de uma só vez. Lida em editor de textos mais sofisticado fica muuuito sem graça.

P

Po

Poe

Poes

Poesi

Poesia

Poesia

Poesia é

Poesia é

Poesia é c

Poesia é co

Poesia é con

Poesia é conc

Poesia é concr

Poesia é concre

Poesia é concret

Poesia é concreto

Poesia é concreto

Poesia é concreto a

Poesia é concreto am

Poesia é concreto amo

Poesia é concreto amor

Poesia é concreto amor.

Poesia é concreto amor..

Poesia é concreto amor...

Poesia é concreto amor....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

Poesia é concreto amor.....

que vive

